



**SE**

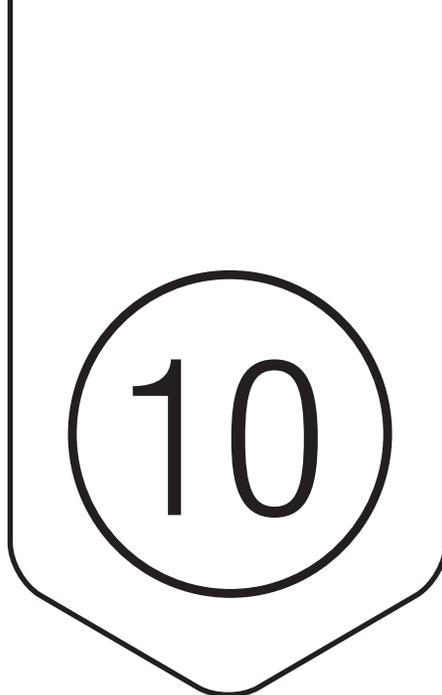
**SABER E FÉ**

10

## **Aviso importante!**

Esta disciplina é uma propriedade intelectual de uso exclusivo e particular do aluno da Saber e Fé, sendo proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, exceto em breves citações com a indicação da fonte.

**COPYRIGHT © 2017 - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - SABER E FÉ**



# DOUTRINA DO PECADO

GILSON PEREIRA BARBOSA



## Conteúdo multimídia e avaliação final



[www.saberefe.com/area-do-aluno](http://www.saberefe.com/area-do-aluno)

## Versão da matéria: 2.0

Para verificar se existe uma nova versão para este curso e saber quais foram as alterações realizadas acesse o link abaixo.

[www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes](http://www.saberefe.com/area-do-aluno/versoes)

## Sumário

### 03 ► Introdução

### 05 ► Capítulo 1 ▼ A natureza do pecado

05 ■ Definição

08 ■ Conceito etimológico

### 09 ► Capítulo 2 ▼ A origem do pecado

09 ■ Gnosticismo

09 ■ Ateísmo

10 ■ Hedonismo

10 ■ Evolucionismo

10 ■ A origem do pecado sob o ponto de vista bíblico

12 ■ O pecado na era dos pais apostólicos

### 14 ► Capítulo 3 ▼ A universalidade do pecado

14 ■ Culpa herdada no Antigo Testamento

15 ■ Culpa herdada no Novo Testamento

15 ■ Herança pecaminosa

16 ■ O livre arbítrio

### 18 ► Capítulo 4 ▼ O pecado original

19 ■ Pelagianismo

19 ■ Arminianismo

20 ■ Calvinismo

### 22 ► Capítulo 5 ▼ O pecado imperdoável

22 ■ Distinguindo o pecado

24 ■ Analisando 1João 5.16,17

24 ■ Graus de pecado



**29 ▶ Capítulo 6 ▼ O cristão e o pecado**

- 30  Quando o cristão peca ele alcança perdão
- 30  Quando o cristão peca a comunhão com Deus é prejudicada
- 31  Os cristãos nominais

**32 ▶ Capítulo 7 ▼ As consequências do pecado**

- 32  A culpa
- 33  Separação de Deus
- 33  Morte física
- 34  Morte espiritual
- 35  Morte eterna

**36 ▶ Conclusão****37 ▶ Apêndice - A doutrina do pecado nas seitas**

- 37  Seicho-No-Ie
- 37  Igreja Local
- 37  Espiritismo kardecista
- 38  Islamismo
- 38  Meninos de Deus
- 38  Ciência Cristã
- 38  Judaísmo

**39 ▶ Referências bibliográficas**

## ▼ Introdução

○ *Jornal Folha de São Paulo*, de 14 de abril de 2004, anunciou na sessão *Opinião* sob o título “País violento” que “a morte é inevitável. É a única certeza na vida de cada ser humano”. Entretanto, diferentemente, sabemos que existe uma outra certeza que deveria acompanhar todo ser humano e que inclusive é causa de sua morte, isto é, o fato de que ele é pecador por natureza. Entre tantas indagações e perguntas que as pessoas fazem no âmbito religioso, uma, sem dúvida, goza de mais assédio: “O que é pecado?”

Discutir a doutrina do pecado não é tarefa fácil, principalmente nos dias atuais. O pecado é para muitos uma ideia pouco familiar. Ninguém, a não ser os interessados no assunto (que são poucos) discutem esta questão. O pecado parece causar um sentimento de violação contra a lei ou a moral divina, e esta sensação resulta em culpa. E culpa é algo que a minoria quer sentir. No entanto, para o cristão, e especialmente para o estudante de teologia, é imprescindível conhecer e compreender esta doutrina. Em suma diríamos que é impossível negar o fato de que o pecado é uma realidade, assim como a morte. A doutrina do pecado é tão importante que o teólogo A.B. Langston, em sua obra *Teologia Sistemática*, afirmou que “errar, portanto, na doutrina do pecado, é errar também na doutrina da salvação. Um exemplo: pessoas há que julguem que o pecado é devido ao meio em que o homem vive; logo, melhorando o meio o pecado desaparece”.

Os filósofos com todas as suas teorias e suas escolas não puderam definir o que é pecado. As religiões e as seitas de certa forma apresentam conflitos acerca desta doutrina. Onde estaria a resposta? Acreditamos piamente que a teologia, se amparada pela Bíblia Sagrada, oferecerá a resposta divina concernente a este assunto. Descobrir a causa das inquietações, das violências, das guerras, da miséria e tantas outras calamidades é a insaciável busca não resolvida e interminável dos estudiosos no assunto. Tudo isso tem culminado para um ponto de nostalgia entre os seres humanos. No entanto, o profeta Jeremias, de forma simples e objetiva, respondeu o porquê das inquietações humanas quando bradou: “De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados” (Lm 3.39).

Ignorar a realidade do pecado em toda a sua abrangência é “dar murros em ponta de faca”, pois aceitemos ou não, ainda que ele esteja numa esfera metafísica e seja estranho ao ser humano, o seu efeito na vida das pessoas e na vivência social, marginalizando e escravizando o ser que Deus criou para a sua glória, atesta a sua veracidade e realidade.

Quando Deus acabou a criação, a Bíblia relata que: “... viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era *muito bom*; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto”. Tudo era harmonia entre Deus e sua criação, quando apareceu Satanás para deformar e ofuscar a comunhão de Deus com o homem. Contudo, o primeiro ato de Deus após o ser humano transgredir o mandamento divino foi ir em busca do homem: “E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?” (Gn 3.9).

Passamos, a partir dos próximos capítulos, a discutir a questão do pecado por diversos ângulos. O primeiro ponto será definir a natureza do pecado.



**MATRICULE-SE  
PARA TER ACESSO  
AO CONTEÚDO  
COMPLETO**



**GRATOS PELA  
VISITA!**